

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

A pornografia transforma o sexo em objeto de consumo [Pornography turns sex into an object of consumption]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Rodrigues, Carla
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-24 01:13:19
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162534

celebridades, chacretes, ex-namoradas de estrelas do futebol e ex-galãs de novela.

IHU On-Line - Quais as principais diferenças entre pornografia e sexualidade?

Pedro Doria - Pornografia é uma palavra inventada na Inglaterra, no século XIX. Sua origem é grega, quer dizer escrita sobre prostitutas. Mas para

cada pessoa a quem perguntarmos, pornografia será definida de uma forma diferente. Há quem prefira fazer uma distinção entre pornográfico e erótico. O pornográfico tem o objetivo de excitar; o erótico tem conteúdo artístico. Mas quem define o que é arte e o que é para excitar? Por que arte não pode excitar? Prefiro não fazer qualquer distinção.

“A pornografia transforma o sexo em objeto de consumo”

Entrevista com Carla Rodrigues

Carla Rodrigues, carioca, é jornalista há 21 anos. É colunista da revista online *Nominimo*, na qual escreve sobre assuntos de gênero. É mestrandia em Filosofia na PUC-Rio e professora no Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Na entrevista que segue, concedida à *IHU On-Line* por telefone, Carla afirma, entre outras coisas, que hoje nada mais é tabu no sexo, desde que seja consenso entre as pessoas envolvidas.

IHU On-Line - O que podemos definir por pornografia hoje?

Carla Rodrigues - A pornografia está tão difundida e tão naturalizada, que não conseguimos mais dizer o que de fato é pornográfico, neste sentido que estamos acostumados a pensar:: como algo impedido, escondido. Hoje, a pornografia está tão espalhada pela TV, pela internet e pela banca de jornal, que já perdeu os limites. Quando assistimos à televisão, há uma série de programas que foram se erotizando, de tal maneira que não conseguimos mais fazer a distinção clara entre o que é pornográfico e o que é apenas erótico. O pornográfico passa a ser apenas sexo explícito, mas qual é o critério para definirmos assim? Esse é o primeiro problema. Consumimos de tal maneira imagens eróticas, que não sabemos mais fazer a diferença entre pornográfico e não-pornográfico.

IHU On-Line - A desigualdade sexual se manifesta no universo da pornografia?

Carla Rodrigues - Manifesta-se, sim, na medida em que os corpos femininos historicamente, sempre foram vistos e manipulados na pornografia como objetos. Essa é a crítica principal das mulheres à pornografia, que as transforma em partes de objetos. As mulheres podem se reduzir a um par de seios ou a uma bunda, ou a uma vagina. Já não é mais a mulher que está ali. São fragmentos de uma mulher. Em contrapartida, há também um movimento de democratização da pornografia. Hoje vemos também os homens sendo transformados, os corpos masculinos estão virando também objetos. Podemos ver a pedofilia como um movimento de transformar igualmente os corpos infantis em

pornográficos. Temos aí o pior possível, que é a democratização da pornografia que atinge todos os corpos, de tal forma que não é mais um “privilégio” das mulheres ter seus corpos “objetificados”, transformados em objetos de consumo.

IHU On-Line - Quais as principais questões em debate na discussão atual sobre a pornografia?

Carla Rodrigues – Vivemos hoje um momento interessante porque vemos, de um lado, o crescimento cada vez maior da reivindicação das pessoas por liberdades individuais. Por outro, temos os movimentos de mulheres com o desafio de fazer uma abordagem da pornografia que não seja moralista. Precisamos incorporar uma dimensão de que a mulher que pretende, escolhe ou decide vender as imagens do seu corpo num filme pornográfico, por exemplo, tem a liberdade de fazer isso. Claro que podemos discutir que talvez ela não faça isso por opção, mas por falta de opção, mas não podemos querer combater isso exclusivamente com uma visão moralista de que aquela mulher está se prostituindo, está se vendendo. Temos que incorporar a dimensão da liberdade. E esse é um desafio.

IHU On-Line - O que é considerado "proibido" no sexo, na procura do prazer?

Carla Rodrigues – Hoje nada mais é tabu, desde que seja consenso entre duas pessoas. Isso é a dimensão máxima da sexualidade. Temos sexo entre heterossexuais ou homossexuais, inclusive práticas sadomasoquistas, qualquer tipo de coisa, desde que os dois entrem num consenso, que não aconteça nem de forma violenta, nem

de forma imposta. Essa é a grande novidade do tempo contemporâneo. Por isso, talvez a pedofilia seja um problema tão dramático nesse momento, porque não temos a possibilidade de obter um consenso nessa relação sexual entre um adulto e uma criança. Por essa razão, a criança deve ser protegida, e a pedofilia, combatida. Nas outras práticas dos adultos, tudo hoje é aceito e permitido. Diferente do Brasil colônia, em que tínhamos a Igreja definindo que tipo de relação e comportamento sexual deveria haver entre um casal casado. A Igreja orientava sobre as posições sexuais adequadas ou aceitáveis do ponto de vista do catolicismo para um casal na cama. Aquilo que não estivesse dentro dessas normas era considerado perversão.

IHU On-Line - Que conseqüências o consumo da pornografia traz para a vida afetiva e social?

Carla Rodrigues – Podemos pensar que a pornografia transforma o sexo em objeto de consumo. Mas hoje, muitas coisas nos transformam em objeto de consumo. Por exemplo, a beleza, que deixou de ser natural para ser objeto de consumo. As pessoas compram silicone, cirurgias plásticas, botox, produtos que as deixam mais bonitas. Vemos que as pessoas compram prestígio por meio das grifes e dos produtos que consomem. Dentro desse movimento maior de transformar tudo em objeto de consumo, a pornografia também transforma o sexo em objeto de consumo e não mais em uma forma de prazer. Isso vem num pacote de uma vida contemporânea muito mais pautada pelo comprar e adquirir do que pelo ser, pensar e sentir.